



**MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**

**ARLAN DE SOUZA PORTILHO**

**CURRÍCULO E CONHECIMENTO**

**Uma nova perspectiva para a formação educacional brasileira**

Belém - Pará  
2021

**ARLAN DE SOUZA PORTILHO**

**CURRÍCULO E CONHECIMENTO**

**Uma nova perspectiva para a formação educacional brasileira**

Artigo apresentada ao Saint Alcuin of York Anglican Colleg, como requisito avaliativo para a obtenção de nota na Disciplina: Currículo e Conhecimento no curso de Mestrado em Ciências da Educação. Sob a orientação da Prof. Dr. Marcos Aurélio.

Belém - Pará  
2021

## **CURRÍCULO E CONHECIMENTO**

### **Uma nova perspectiva para a formação educacional brasileira**

Arlan de Souza PORTILHO<sup>1</sup>  
[arlanportilho@hotmail.com](mailto:arlanportilho@hotmail.com)

Abordar o tema do conhecimento escolar pressupõe uma reflexão a respeito da produção de saberes na escola, uma vez que a escola constitui “em lócus, privilegiados de um conjunto de atividades que, de forma metódica, continuada e sistemática, responde pela formação inicial de pessoas, permitindo-lhe posicionar-se frente ao mundo”. (DIAS, 2008 p. 158). Nesse sentido, conforme argumenta Libâneo (2002), na escola, produzem-se saberes científicos ou não, sistematizados ou não, conduzidos por professores e alunos. No entanto, os resultados de pesquisas têm mostrado que, em geral, crianças e jovens concluem suas etapas escolares sem demonstrarem grandes avanços da qualidade da aprendizagem escolar, esta que é tão almejada pela sociedade.

Diante dessa discussão, novos questionamentos emergem, dentre eles: Seria responsabilidade dos professores promover qualidade da aprendizagem escolar? Seria, talvez, porque muitos pais e estudantes, na maioria das vezes, com pouca instrução escolar, acreditam que o importante para seus filhos é aprender a ler, escrever e calcular? Esses pais, por essa condição, têm possibilidade de acompanhar os processos de aprendizagem dos seus filhos e perceber que a formação escolar vai além dessas três habilidades básicas?

Sobre isso, ressalta-se que é inegável que os pais, muitas vezes, desconhecem os problemas que permeiam o ambiente escolar, principalmente no que diz respeito à formação dos professores. Para Libâneo (2002, p. 13), “a precariedade da formação profissional dos professores está implicada nos baixos resultados da aprendizagem escolar”. Deficiências de formação inicial, insuficiência na formação continuada, atreladas a um contexto de diversos fatos à realidade que atinge a escola hoje resultam, como aponta Libâneo (2002, p. 14), “um grande contingente de professores mal preparados para as exigências

---

<sup>1</sup> Professor da Rede Pública Municipal de Gurupá, Estado do Pará, Licenciado em Pedagogia pela Faculdade Evangélica do Piauí – FAEPI, Licenciado em Teatro pela Escola de Teatro e Dança da Universidade Federal do Pará – ETDUFPA, Especialista em Gestão, Supervisão e Orientação Educacional Escola pela Faculdade de Tecnologia e Ciência do Alto Paranaíba – FATAP, Mestrando pela Saint Alcuin of Yourk Anglican College: Mestrado Internacional em Educação: – Nacional Pesquisa e Educação.

mínimas da profissão (domínio dos conteúdos, sólida cultura geral, domínio dos procedimentos de docência, bom senso pedagógico)”. São preocupantes os problemas relativos à formação de professores, pois, implicam em dificuldades de como lidar com as mais diferentes situações que se fazem presentes na escola, além dos reflexos que produzem sobre a prática pedagógica na sala de aula e a interferência à elaboração de uma proposta curricular, por exemplo.

Sabe-se ainda que, neste cenário educacional, predomina uma pedagogia tradicional de ensino em que boa parte dos professores não se preocupam em converter suas disciplinas em saberes pedagógicos e, também, em conectar estes saberes às aplicações sociais, as quais os estudantes estão inseridos. No entanto, conforme relata Libâneo (2002), a responsabilidade por esses problemas da educação brasileira não é exclusiva do professor. Sabe-se que esses problemas da educação existem, mas por trás do declínio da qualidade de aprendizagem escolar, há outros fatores relevantes. Dentre eles, uma política educacional mal desenvolvida, baixa remuneração dos professores, insuficiência de infraestrutura das escolas e, sobretudo, de condições mínimas de trabalho do professor e demais profissionais da escola.

Além disso, a falta de coordenação adequada e acompanhamento dos trabalhos realizados na escola contribuem para agravar esta situação. Diante do exposto, fica evidente que a prática pedagógica nesse contexto, com certeza interfere e produz reflexos significativos no que diz respeito à constituição do conhecimento escolar pelos estudantes envolvidos nesse processo. Fetzner e Souza (2012, p. 245, apud APPLE, 1989) afirmam que se “entendemos os conhecimentos escolares como conhecimentos em disputa”, será mais fácil promover um debate dos conteúdos desenvolvidos na escola, tornando-os mais expressivos no coletivo social. Nesse sentido, retornam as habilidades de ler, escrever e calcular como ferramenta do saber para entender a sociedade e não somente para seu fim. Sem dúvidas, esses pensamentos orientam discussões mais amplas sobre o currículo e, para além, influenciam a aprendizagem.

Galian (2011, p. 65, ao fazer uma reflexão sobre a relevância do conhecimento escolar, argumenta que “à escola cabe transmitir uma seleção desse saber que deveria permitir o uso, a compreensão e o questionamento das informações e dos instrumentos disponíveis na sociedade”. Assim, vale destacar que “a escola pública faz sentido à medida que consiga realizar seu trabalho

específico, de conhecimento e de ampliação de horizontes, de compreensão de mundo”. (SAMPAIO, 1998, p. 22). Young (2007), ao escrever seu artigo intitulado “Para que servem as escolas? ” promove uma discussão sobre a diferenciação do conhecimento curricular ou escolar e conhecimento não-escolar, à qual será abordada neste momento. Quando o autor referencia escolaridade ao termo “transmissão de conhecimento”, confere à palavra a transmissão de um significado diferente ao que encontramos no dicionário, não é apenas a “ação e/ou efeito de transmitir ou comunicar o conhecimento”, uma vez que subentende “o envolvimento ativo do aprendiz no processo de aquisição do conhecimento” (YOUNG, 2007, p. 293).

Estudos sobre currículo vêm assumindo importância no cenário atual da pesquisa em educação, influenciados por mudanças significativas em propostas curriculares que vem sendo implementadas. Isso se justifica também pela multiplicidade de estudos que podem ser realizados no campo do currículo, ao ponto que torna difícil a sua delimitação. Adentrando sobre as relações entre currículo e conhecimento, destaca-se que, em uma nova perspectiva educacional, o conhecimento é “um conjunto de concepções, ideias, teorias, fatos e conceitos submetidos às regras e aos métodos consensuais de várias comunidades”. (LOPES; MACEDO, 2011, p. 71).

Nesta perspectiva, discutir o tema currículo e suas relações com o conhecimento escolar transmitido pela escola é complexo, pois, cada proposta curricular seleciona e organiza seus conteúdos. A cada estrutura fazem parte sujeitos únicos (estudantes e professores, principalmente) que compartilham contextos diversificados. Ou seja, para além do ambiente escolar, o conhecimento ali constituído que já sofreu, continuará sofrendo influências das relações sociais, econômicas e culturais. Portanto, o conhecimento se modifica, se produz e se reconstrói socialmente.

## Referências

DIAS, A. A. A escola como espaço de socialização da cultura em direitos humanos. In: Zenaide, Maria de Nazaré Tavares, et al. Direitos humanos: capacitação de educadores. Fundamentos Culturais e educacionais da educação em direitos humanos. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2008, v. 2, p. 157-161.

FETZNER, A. R.; SOUZA, M. E. V. Concepções de conhecimento escolar: potencialidades do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 38, n. 03, p. 683-694, 2012.

GALIAN, C. V. A recontextualização e o nível de exigência conceitual do conhecimento escolar. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 37, n 4, p. 763-778, 2011.

LOPES, A. C.; MACEDO, E. Teorias de Currículo. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, J. C. Produção de saberes na escola: suspeitas e apostas. In: SILVA, Aida Maria Monteiro et al. Didática, currículo e saberes escolares. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 11-45.

SAMPAIO, M. de M. F. Um gosto amargo de escola: relações entre currículo, ensino e fracasso escolar. São Paulo, EDUC, 1998.

YOUNG, M. Para que servem as escolas? Educação e Sociedade, Campinas, vol. 28, n 101, p. 1287-1302, 2007.

YOUNG, M. F. D. Conhecimento e Currículo: Do socioconstrutivismo ao realismo social na sociologia da educação. Portugal: Porto Editora, 2010.